

21º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

13 DE OUTUBRO DE 2024

MARCOS 10.17-22

1. LEITURAS DO DIA

1.1 SALMO 90.12-17

Embora alguns estudiosos duvidem de sua autoria, o título hebraico deste Salmo o associa a Moisés. Não apresenta qualquer evento ou crise específica, portanto, combina com qualquer tempo de lamento ou aflição que atinge a vida humana, contrastando com a eternidade de Deus (Manual Bíblico SBB, 2010).

Possui uma estrutura com duas partes principais: na primeira (vs. 1-12) apresenta uma reflexão sobre a natureza eterna de Deus, bem como a brevidade da vida humana em face dessa eternidade; na segunda (vs. 13-17), expõe uma súplica por graça e sabedoria em favor do povo.

Olhando especificamente para o texto em questão (vs. 12-17), vemos que o salmista ora para que Deus converta a sua ira em benignidade, concedendo ainda sabedoria ao povo, para que este saiba como são breves os dias de vida neste mundo. Desse modo, a resposta a esta oração é o próprio Jesus, que através de sua obra na cruz reconciliou o mundo com Deus. Portanto, mesmo que seja doloroso encarar a morte e a idade, que tanta angústia podem trazer (assim como foi doloroso o sofrimento e morte de Jesus), lembremo-nos que o túmulo está vazio, Deus teve compaixão de nós e nos deu vida eterna.

1.2 AMÓS 5.6-7,10-15

Amós, antes de ser chamado por Deus para anunciar sua Palavra, era pastor de ovelhas e cuidador de figueiras (Am 7.14 - NTLH). Viveu durante o reinado de Jeroboão II (793-753 a.C), que se caracterizou por um breve período de prosperidade, tanto no Reino do Norte, quanto no Reino do Sul (Manual Bíblico SBB, 2010).

No entanto, embora aparentemente Israel estivesse num estado de ascensão, Deus não estava satisfeito com aquela realidade, pois aquele momento de prosperidade e falsidade religiosa, levou a maioria das pessoas a uma corrupção social e moral sem precedentes. Amós foi então enviado por Deus para denunciar essa corrupção social e religiosa. Porém, como era de se esperar, o povo não lhe deu atenção, assim como, também não deram ao seu contemporâneo Oséias. Cabe ressaltar que embora sua mensagem se caracterize como uma mensagem de juízo, Amós conclui o último capítulo do livro com uma profecia a respeito do Salvador (9.11), renovando a esperança daqueles que se voltaram para Deus.

No capítulo 5.6-7,10-15 esta denúncia, bem como o anúncio do castigo de Deus, é vista de maneira clara. São palavras atuais que devem ser observadas com zelo por todos ainda hoje. A ganância e a injustiça inviabilizam o verdadeiro temor a Deus, afastando as pessoas de sua Palavra, por isso a necessidade de “buscar ao Senhor”. Lembrando que essa “busca” não implica uma obra meritória e sim, o “viver na graça de Deus”, recebendo dele o perdão dos pecados, vida e Salvação.

1.3 HEBREUS 3.12-19

O autor de Hebreus é desconhecido, não há elementos suficientes para identificá-lo. No entanto, sua mensagem continua sendo de suma importância

para os cristãos de todos os tempos, visto que nela permeia a graça de Deus manifestada através de Cristo. Descreve as glórias da antiga aliança, mas orienta seus leitores para o fato de que estas foram superadas pelas glórias da nova aliança.

De igual forma não há como precisar os destinatários desta carta, no entanto, percebe-se pelo seu conteúdo que havia uma preocupação com relação a apostasia. Algumas pessoas pensavam em abandonar a fé cristã para retornar ao judaísmo devido as fortes perseguições que vinham sofrendo. (Manual Bíblico SBB, 2010).

Esta realidade evidencia-se também no texto de Hebreus 3.12-19, por trazer um aviso para seus leitores sobre o pecado da incredulidade (v.19) e suas consequências, visto que este leva a condenação. Deus conhece o coração de todas as pessoas e seu julgamento é feito com justiça.

Em virtude da incredulidade, muitas pessoas do povo de Deus no passado perderam o que Deus havia prometido. Desse modo, o autor exorta seus leitores para que não cometam o mesmo erro. Antes os incentiva para que se apoiem mutuamente, a fim de que todos permaneçam na verdade (v.13) e não se deixem enganar por conta de um coração descrente.

Deus deseja conceder descanso a todos que lhe pertencem, no entanto, nem todos estão dispostos a recebê-lo. A incredulidade impossibilita a muitos de experimentar as bênçãos que Deus concede através de Cristo Jesus. Portanto, há uma mensagem de exortação, mas também de ânimo, pois ao mesmo tempo que o autor alerta para o fato de que muitos caíram e de que nós também podemos cair, Deus continua vindo ao ser humano através dos meios da graça para que possam viver em Cristo Jesus.

2.1 CONTEXTO E ESTUDO DO TEXTO DE MARCOS 10.17-22

O relato do “jovem rico” aparece também nos evangelhos de Mt 19.16-22 e Lc 18.18-23. Embora em Marcos o texto não se refira ao homem que foi ao encontro de Jesus como sendo um jovem, em Mateus aparece esta informação, o que explica o porquê das traduções (ARA, NTLH, NAA) trazerem como título “o jovem rico”.

O texto de Mc 10.17-31 poderia ser abordado como um único texto, no entanto, seguindo a trienal, ele se divide em dois (Mc 10.17-22; Mc 17.23-31), por isso, o texto em questão (Mc 10.17-22) deixa um certo suspense sobre o que vem logo na sequência, assunto que poderá ser retomado no próximo culto.

2.2 MARCOS 10.17-22 (NAA)

v.17: “Pondo-se Jesus a caminho, um homem correu ao seu encontro e, ajoelhando-se diante dele, perguntou-lhe: — Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?”

O relacionamento dos cristãos com o Pai Celestial se baseia na graça, ou seja, ninguém pode herdar a vida eterna por mérito (Cf. Mc 10.13-16). Portanto, esta é uma pergunta que induz a uma resposta que não pode satisfazer aquele jovem. Jesus ouve atentamente a pergunta que lhe foi feita e dá uma resposta que faz aquele jovem refletir sobre suas reais intenções.

v. 18: “Jesus respondeu: — Por que você me chama de bom? Ninguém é bom, a não ser um, que é Deus.”

Como judeus, ambos sabiam que apenas o PAI (Deus) é bom, então porque o jovem chama Jesus de “Bom mestre”, se ele por conta própria queria fazer o que é “bom” para herdar a vida eterna? Em outras palavras, Jesus tira o foco das obras humanas.

v. 19: “Você conhece os mandamentos: “Não mate, não cometa adultério, não fure, não dê falso testemunho, não defraude ninguém, honre o seu pai e a sua mãe.”

Citando alguns dos mandamentos de Deus, Jesus diz àquele jovem o que ele deveria fazer: “não mate”, “não cometa adultério”, “não fure”, “não dê falso testemunho”, “não defraude” (não engane ninguém tirando algo seu, mesmo que aparentemente seja um ato lícito), “honre seu pai e sua mãe” (continuamente).

O mandamento “não defraudarás” traz à memória o texto de Êx 20.17 ou Dt 24.14, segundo a fraseologia encontrada em alguns manuscritos da Septuaginta. Porém, muitos copistas devem ter entendido que esse mandamento não deveria aparecer numa lista que traz vários dos Dez Mandamentos, e optaram por omiti-lo. Mateus (19.18) e Lucas (18.20) fizeram o mesmo, ao seguirem o texto de Marcos, na composição de seus Evangelhos (Omanson, 2010, p. 87, grifo do autor).

Jesus poderia ter dado uma resposta direta ao jovem, explicando que a salvação não acontece por meio de obras humanas e sim por causa da graça de Deus. Mas Ele não fez isso, preferiu dar uma resposta que possibilitou ao jovem (conforme vemos nos versículos seguintes) refletir sobre sua natureza humana, pecadora.

v. 20: “Então o homem respondeu: — Mestre, tudo isso tenho observado desde a minha juventude.”

Este jovem conhecia os mandamentos e na sua concepção, os observava/guardava com facilidade. Confiava em si próprio, de tal modo, que desejava saber o que mais deveria fazer para herdar a vida eterna.

vs. 21, 22: “E Jesus, olhando para ele com amor, disse: — Só uma coisa falta a você: vá, venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres e você terá um tesouro no céu; depois, venha e siga-me. Ele, porém, contrariado com esta palavra, retirou-se triste, porque era dono de muitas propriedades.”

Mesmo quando Jesus anuncia uma mensagem de lei, Ele não o faz de forma áspera e ofensiva e sim com amor e compaixão, visando o arrependimento.

δεῦρο ἀκολούθει μοι (vem, segue-me). O *textos receptus*, a exemplo de muitos manuscritos cursivos, acrescenta ἄρας τὸν σταυρόν (toma a tua cruz), tirado de 8.34. O texto mais breve tem excelente apoio de manuscritos. Além disso, a ausência das palavras ἄρας τὸν σταυρόν nos relatos paralelos de Mt 19.21 e Lc 18.22 dá a entender que essas palavras, originalmente, não faziam parte do texto de Marcos (Omanson, 2010, p. 87).

Neste texto nenhuma palavra de Evangelho foi dita ao rapaz, pois seu coração desejava a lei. Porém, percebendo que não poderia herdar a vida eterna pela lei - “retirou-se triste” – visivelmente aborrecido.

3. PONTOS EM COMUM ENTRE OS TEXTOS

A vida neste mundo só tem sentido em Cristo Jesus. Por causa do pecado os seres humanos, por natureza, não podem buscar a Deus, nem vir a Ele por mérito próprio e uma vida sem Deus é uma vida vazia. O Salmo 90 ressalta a brevidade da vida e aponta para o fato de que em Cristo somos abençoados e podemos viver com alegria e gratidão. O texto de Amós, de igual modo, alerta contra a natureza corrupta das pessoas que se apegam as coisas terrenas (riquezas e injustiças), se afastando assim, de Deus e de sua Palavra. No texto de Hebreus, o mesmo acontece, a incredulidade impede as pessoas de verem a graça de Deus manifestada em seu Filho Unigênito, Jesus Cristo, por isso a importância em nos ajudarmos mutuamente com a pregação do Evangelho, pois só assim é

possível permanecer firmado no Salvador. No Evangelho de Marcos, com o relato do “jovem rico”, Jesus ensina que embora o ser humano se apegue ao que faz e possui, a salvação é concedida única e exclusivamente por graça, mediante a fé.

4. PROPOSTA HOMILÉTICA

As reações com relação a Jesus geralmente se caracterizavam pelos extremos. Algumas pessoas se encantavam com seus ensinamentos, outras ficavam extremamente incomodadas e irritadas. A mensagem de Jesus transmitia, portanto, grande alegria, ou grande frustração em seus ouvintes.

Já o jovem rico, como podemos observar no texto de Mc 10.17-22, saiu triste e aborrecido, ao perceber que não poderia fazer algo que lhe tornasse digno da vida eterna. Isto porque a reflexão que Jesus o levou a fazer gira em torno da pergunta: O que é mais importante, na sua vida? Para o jovem, talvez fosse seus bens e suas “boas intenções”. Com isso Jesus faz um alerta para ele e para nós, riquezas e obras meritórias não trazem salvação. Todos os seres humanos, a exemplo daquele jovem, devem ser alertados com esta mensagem.

No entanto, ao preparar o sermão, se faz necessário observar de maneira especial o versículo 21 “e Jesus, olhando para ele com amor, disse:”. Jesus considera de suma importância cada ser humano, tanto que ao transmitir uma mensagem de lei, o faz com amor e compaixão. Jesus olha para o jovem rico com amor e, de igual forma, Ele nos ama e estende o seu perdão.

Sendo assim, o Evangelho neste texto se resume ao próprio Jesus, pois estar na presença dEle é estar diante do Deus que se fez carne e habitou entre nós para nos dar vida eterna, livrando-nos do amor ao dinheiro (que fez o jovem rico ir embora triste) e da incredulidade. Portanto, o amor de Jesus por nós é a única coisa que supera nosso amor ao dinheiro e as nossas “obras.”

Pastor Cleyton Reinicke

Entre-Ijuís/RS